



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



**JOSÉ DÁRIO DE CARVALHO ALMONDES**

**EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE**

**PICOS-PI**  
**2022**

**JOSÉ DÁRIO DE CARVALHO ALMONDES**

**EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí – UFPI, em cumprimento parcial das exigências para a obtenção de nota e aprovação na disciplina TCC.

**Orientador:** Cléverson Vasconcelos da Nobrega

**PICOS-PI  
2022**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**A452e** Almondes, José Dario de Carvalho

Empreendedorismo na terceira idade [recurso eletrônico] / José Dario de Carvalho Almondes – 2022.

14 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos, 2022.

“Orientador: Dr. Cléverson Vasconcelos da Nóbrega”

1. Empreendedorismo. 2. Mercado de trabalho. 3. Terceira idade. 4. Capital intelectual. I. Nóbrega, Cléverson Vasconcelos da. II. Título.

**CDD 658**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA**  
**DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a residência da primeira, considera o trabalho: **EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE**, produzido pelo aluno **JOSÉ DÁRIO DE CARVALHO ALMONDES**, como:

**Aprovado(a)**

**Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 19 de outubro de 2022

(Orientador – Cléverson Vasconcelos da Nóbrega, Dr.)

(Membro 1 – Luzia Rodrigues de Macedo, Esp.)

(Membro 2 – Carolina Maria Furtado Matos, Me.)

## RESUMO

No Brasil a proporção de idosos assim como a expectativa de vida vem aumentando e o envelhecimento da população tem despertado o interesse de pesquisadores de diversas áreas. Entre os vários estudos sobre essa tendência podem-se destacar a questão da saúde, da ocupação do tempo ocioso, das atividades de lazer e turismo e da aposentadoria, mas as pesquisas sobre a inserção da terceira idade no mercado de trabalho são raras, e por isso, motivou a realização deste trabalho. Muitos idosos permanecem no mercado de trabalho por questões pessoais ou financeiras, aplicando nas organizações seus conhecimentos e experiências que precisam ser aproveitadas pelos empregadores. Assim, o objetivo deste estudo foi apresentar informações a respeito dos desafios e dificuldades enfrentadas por pessoas da terceira idade no mercado de trabalho, através de uma revisão da literatura sobre o tema, onde foi feita a análise de três publicações científicas. Entre as principais constatações obtidas, verificou-se que os idosos estão cada vez mais economicamente ativos e que podem contribuir positivamente para as organizações através de seu capital intelectual.

**Palavras-Chave:** Terceira Idade, Mercado de Trabalho, Capital Intelectual

## SUMMARY

In Brazil, the proportion of elderly people as well as life expectancy has been increasing. The aging of the population has aroused the interest of researchers from different areas. Among the various studies on these trends, the issue of health, the occupation of idle time, leisure and tourism activities and retirement can be highlighted, but research on the insertion of the elderly in the labor market is rare, and therefore This motivated the realization of this work. Many elderly people remain in the job market for personal or financial reasons, applying their knowledge and experience to organizations that need to be used by employers. Thus, the objective of this study was to present information about the challenges and difficulties faced by elderly people in the labor market, through a literature review on the subject, where the analysis of three scientific publications was carried out. Among the main findings, it was found that the elderly are increasingly economically active and that they can contribute positively to organizations through their intellectual capital.

**Keyword:** Senior Citizen, Labor Market, Intellectual Capital

## 1 INTRODUÇÃO

As estimativas brasileiras fazem seu prenúncio de que até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de pessoas idosas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Por este notável crescimento, atualmente as questões sobre envelhecimento estão sendo cada vez mais estudadas e pesquisadas.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, causado principalmente, pela redução das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida. Como consequência desse fenômeno, há um aumento no número de idosos e uma redução significativa no número de crianças e jovens. Embora seja um fenômeno típico de países desenvolvidos, já é observado, também, em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (GARRIDO; MENEZES, 2002).

O presente estudo tem como objetivo descobrir o que a academia brasileira tem publicado nos últimos 10 anos, em periódicos acadêmico-científicos nacionais, por meio de uma busca nas principais bibliotecas eletrônicas da área de administração (SciELO e SPELL), acerca da temática empreendedorismo na terceira idade. Trata-se, portanto, de um trabalho de natureza exploratória, descritiva e bibliográfica.

Para fins de referência, considera-se empreendedorismo o campo de estudo que procura compreender como as oportunidades que geram novos produtos e serviços, são descobertas, criadas e exploradas (PALMA et al, 2007). Já com relação à terceira idade, adota-se o entendimento da OMS que declara ser a fase da vida que começa aos 65 anos nos países desenvolvidos e 60 anos nos países em desenvolvimento.

Vários são os fatores que podem explicar a permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho. O aumento da expectativa de vida, ocasionado principalmente pelos avanços da medicina e a melhoria de sua qualidade de vida, fazendo com que o idoso permaneça ativo por mais tempo; a necessidade de se auto sustentar face à redução de seus rendimentos devido à aposentadoria e ao aumento do custo de vida principalmente devido aos gastos relacionados à saúde; a necessidade de ajudar financeiramente seus filhos e netos; ou o esvaziamento de papéis, que se caracteriza pela redução dos contatos sociais, o que gera ao idoso um crescente isolamento ou recolhimento ao espaço doméstico, devido a inúmeros fatores culturais contemporâneos, o que pode impulsionar o idoso a se reinserir ou permanecer no mercado de trabalho (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

Todavia, o despreparo do mercado de trabalho para receber o idoso e o preconceito de que este não corresponderá às expectativas de produção fazem com que o empreendedorismo surja como uma possível opção para a busca por uma atividade laboral. Segundo dados do GEM (2012), aproximadamente 1,4 milhão de empresas em fase inicial no Brasil eram gerenciadas por pessoas entre 55 a 64 anos, sendo que, dentre estes, 650 mil tinham mais de 60 anos.

A justificativa para esta investigação reside no fato da inédita transição demográfica pela qual atravessa o Brasil e o protagonismo cada vez maior dos envelhescentes na sociedade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo realizado no ano de 2010 o país possuía um total de 14.081.480 pessoas com mais de 65 anos, e como já mencionado anteriormente. As estimativas brasileiras fazem seu prenúncio de que até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de pessoas idosas, segundo a Organização Mundial da Saúde.

Assim, naturalmente, nota-se um maior interesse deste segmento em postergar a chegada da aposentadoria e, conseqüentemente, continuar trabalhando, seja por oportunidade ou necessidade (FREIRE; MURITIBA, 2012). A primeira surge como mola propulsora de valorização de qualidade de vida e descoberta de potenciais antes adormecidos; a segunda, como complementação de renda e vetor da melhora da economia do país, ao passo que mais impostos são arrecadados e mais oportunidades de emprego são geradas.

O uso da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) já vem sendo empregado de maneira exitosa em trabalhos com a temática voltada aos idosos (LIMA; HELAL, 2013) e ao empreendedorismo, no entanto, não se encontram na literatura nacional estudos que apresentem as descobertas sobre o que tem sido investigado pelos pesquisadores brasileiros associando os dois temas, sendo esta a lacuna que se deseja preencher. Assim, ao final do artigo, pretende-se responder o seguinte questionamento: quais são os avanços teóricos, em termos de publicações nacionais dos últimos 12 anos, que a academia brasileira tem alcançado em relação ao tema empreendedorismo na terceira idade? Para isso foram analisados três artigos científicos que versam sobre o tema.

Para discutir o assunto dividiu-se este artigo em quatro seções, sendo a introdução a primeira delas. Em seguida, apresentam-se os aspectos teóricos voltados ao empreendedorismo e ao empreendedorismo associado à terceira idade; a seção três descreve os aspectos metodológicos inerentes à coleta, tratamento e análise dos dados utilizados durante a investigação pelos autores; na quarta seção são apresentados os achados da pesquisa, concluindo-se com as considerações finais e as referências.

## 2 O SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO

O aumento da concorrência, que se caracterizou pela grande quantidade de produtos importados que entraram no país, fez com que a indústria brasileira como todo começasse a rever seus padrões de produção.

Segundo Dolabela (2008), no Brasil o empreendedorismo está começando a receber maior atenção, tanto no setor público quanto nas empresas privadas. Foi na década de 1990, que o empreendedorismo ganhou força e se popularizou, quando foram criadas instituições como SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – e SOFTEX – Sociedade Brasileira para Exportação de Software. Tais instituições auxiliam os empreendedores a montar seus negócios, dando suporte e consultoria para resolver problemas em andamento e assim contribuir para o desenvolvimento do país.

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo (MAXIMIANO, 2006, p. 6).

Contudo, é preciso observar que as mudanças sociais levam tempo para serem amadurecidas e para se apresentarem como necessárias. Até o fim do século XX, o tratamento dispensado pelas políticas públicas sobre o empreendedorismo não era adequado para fomentar essas atividades. Somente no final da década de 1990 o fenômeno ganha novos contornos, quando ocorreu a criação de órgãos para incentivo aos pequenos empresários e empreendedores.

### 2.1 A Importância do Empreendedorismo

O Brasil foi se desenvolvendo com o intensivo programa de ensino de empreendedorismo, o que está destacado o país perante o mundo, conforme os tópicos abaixo descritos por Dolabela (2001 p.25-26).

- Diversos cursos e programas sendo criados nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo. É o caso de Santa Catarina, com o programa Engenheiro Empreendedor, que capacita alunos de graduação em engenharia de todo o país. Destaca-se também o programa REUNE, da CNI – Confederação Nacional das Indústrias – de difusão do empreendedorismo nas escolas de ensino superior do país, presente em mais de duzentas instituições brasileiras.
- Os programas SOFTEX e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviço), apoiam atividades de empreendedorismo em software, estimulando o ensino da disciplina em universidades e geração de novas empresas de software (*start-ups*).
- Ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas EMPRETEC e Jovem Empreendedor do Sebrae, e ainda o programa Brasil empreendedor, do Governo Federal, dirigido a capacitação de mais de um milhão de empreendedores em todo país, destinando recursos financeiros a esses empreendedores, totalizando um investimento de oito bilhões de reais.
- A recente explosão do movimento de criação de empresas de Internet no país, motivando o surgimento de entidades como o Instituto E-cobra, de apoio aos empreendedores das empresas Ponto.com (empresas baseadas em Internet), com cursos,



palestras *start-ups* de Internet, desenvolvidos por jovens empreendedores.

- Finalmente, mas não menos importante, o enorme crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil. Dados da ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas – mostram que no ano de 2000 havia mais de 135 incubadoras de empresas no país, sem considerar as incubadoras de empresas de internet, totalizando mais de 1100 empresas incubadoras, que geram mais de 5200 empregos diretos.

Nota-se que através de parcerias com instituições de ensino e pesquisa obtêm-se várias vantagens. Essas iniciativas são de grande importância para o envolvimento de universidades na criação de novas empresas tecnológicas que vêm crescendo, fato que apresenta soluções para auxiliar na redução do fechamento de empresas novas, e ressalta que além de sobreviverem mais tempo as empresas ampliam o faturamento e o volume de clientes.

Sendo assim, pode-se fazer a relação da importância de se empreender em períodos de concorrência acirrada. É claro que se a situação é confortável, se o mercado estiver “calmo” (sem concorrência) não haverá motivos para buscar novas oportunidades, mas ser empreendedor é o diferencial para permanecer no mercado competitivo. Muitos negócios de sucesso surgem em períodos de crise, quando indivíduos empreendedores, que não se acomodam ou se conformam à situação, buscam fazer algo diferente para melhorar a sua situação e acabam alcançando o sucesso.

## **2.2 O Empreendedorismo na Terceira Idade**

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dar-se com mudanças físicas, lógicas e sociais que acontecem de forma particular, cada indivíduo com sobrevivência prolongada. É uma fase em que ponderando sobre a própria existência o indivíduo idoso conclui que alcançou muitos objetivos mas também sofreu muitas perdas das quais a saúde destaca-se como aspecto mais afetado.

O envelhecimento é uma questão explorada por pesquisadores, epidemiologistas estatísticos que por meio de investigações científicas encontrada nas literaturas nacionais e internacionais que revelam a proporção notória dessa população de idosos.

A constituição de 1988 já se refere ao idoso garantindo seu amparo Política Nacional do Idoso (PNI) pela lei nº. 8.842/94 e regulamentada pelo decreto nº. 1.948/96 que estabelecem direitos sociais, a garantia da autonomia integral e participativa dos idosos na sociedade, um instrumento de direito próprio e de cidadania.

Sendo considerada a população idosa o conjunto de indivíduos com 60 anos ou mais a lei 8.842/94 criou o Conselho Nacional do Idoso (CNI) responsável pela viabilização do convívio, integração e ocupação do idoso na sociedade, através inclusive da sua participação na formulação das políticas públicas, projetos e planos destinados a sua faixa etária, suas diretrizes, priorizando o atendimento domiciliar, o estímulo a capacitação dos médicos na área da gerontologia, a descentralização político-administrativa e a divulgação de estudos e pesquisas sobre aspectos relacionados à terceira idade.

De acordo com Chiavenato (2012), empreendedor é quem inicia e/ou dinamiza um negócio a fim de realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades, além de sempre inovar, Schumpeter (1982), não sendo somente aquele que cria novas empresas, mas também aquele que inova dentro de empresas existentes. Hisrich (2009) afirma ser o processo de criar algo novo com valor, destinando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos e obtendo retornos como independência financeira e pessoal.

Contribuindo com a literatura sobre o empreendedorismo, Hisrich (2009) destaca a importância entre diferenciação da idade empresarial e cronológica: a empresarial aponta a experiência, que é um indicador de sucesso, enquanto a idade cronológica é a idade de início da carreira empreendedora que, em geral, ocorre entre 22 e 45 anos de idade. Embora a média de idade não seja um fator relevante, o autor acredita que o início precoce de uma carreira empresarial é melhor do que tardio, uma vez que o empreendedor necessita de muita energia e apoio financeiro para abrir e gerir um novo empreendimento.

Diferente da ideia apresentada por Hisrich (2009), Barros Junior (2009), Dolabela, (2008), Dornelas (2007), acreditam que o empreendedorismo possa ser uma alternativa a ser desenvolvida na terceira idade e também obter êxito, assim como em outras fases da vida.

Para Barros Junior (2009), o alto número de idosos no Brasil seria de grande contribuição para a economia, representando uma solução para prováveis crises futuras. Ou seja, tornar o homem de meia-idade, terceira idade, aposentado ou não, um indivíduo atuante no setor produtivo, além de representante do mercado consumidor, contribuiria para o fortalecimento e progresso econômico do país. Os idosos oferecem ao mercado de trabalho, profissionais, experientes, altamente qualificados, além do conhecimento técnico e científico com capacidade de criar e executar.

Estas particularidades, apresentadas por Barros Junior (2009), atribuídas ao profissional idoso, proporcionaram um aumento expressivo do número de negócios criados e administrados por pessoas na terceira idade e que se aposentaram ou estão prestes a se aposentar. Importa também destacar o fato de ser cada vez mais significativo o contingente de empresas que capacitam seus funcionários, oferecendo-lhes condições e novos conhecimentos que os tornem capazes de estabelecer seu próprio negócio, ou aprimorar expertise para funções de consultoria ou assistência técnica, atuando como prestadores de serviços, autônomos ou terceirizados (JUNIOR, 2009).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método é um vocábulo derivado do grego, cujo sentido refere-se ao modo de proceder ao longo de um caminho. Este sentido, por ser bastante genérico, pode ser aplicado a diversas áreas do conhecimento humano. Com efeito, pode-se falar em método de ensinar, método de administrar e método de pesquisar. Entretanto, o que pode ser depreendido desta conceituação é que ela nos induz a pensar em normas de ação. Assim sendo, entende-se que, essencialmente, método diz respeito a diretrizes norteadoras de uma conduta. Consequentemente, pode-se afirmar que o método científico deve ser visto como um conjunto de regras a serem obedecidas durante o trabalho de investigação. Buscando atingir os objetivos do trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS & MARCONI 2001).

Para realização do artigo foram utilizados como base três artigos que tratam sobre o mercado de trabalho para o público da terceira idade, são eles: “*A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho*” (VANZELA, 2011); “*O Empreendedorismo na Terceira Idade: Uma Alternativa Sustentável a Crise da Previdência Social?*” (FREIRE; MURITIBA, 2012) e, por último, o artigo “*O Mercado de Trabalho na Terceira Idade*” (COSTA, 2020). É importante ressaltar que os artigos selecionados servem como fonte de pesquisa para futuros trabalhos acadêmicos voltados para a mesma temática.

Com base no estudo minucioso de cada dos artigos serão realizadas análises dos seus pontos principais, expostos no capítulo seguinte com o propósito de colocar o leitor a parte dos desafios encontrados tanto no mercado de trabalho, quanto no ramo do empreendedorismo enfrentados pelo público da melhor idade.

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os artigos escolhidos para servir como referência para o trabalho sobre empreendedorismo na terceira idade.

### *Artigo 01 - A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho*

O artigo escrito por Elidio Vanzela trata a respeito das dificuldades e desafios encontrados pelos indivíduos que possuem mais de 60 anos de idade, buscando fazer um paralelo entre o envelhecimento e as oportunidades no mercado de trabalho. O artigo pontua que envelhecimento da população tem despertado o interesse de pesquisadores de diversas áreas. Muitos estudos apontam a preocupação com a aposentadoria, com a questão do tempo de contribuição, com o lazer, com as práticas recreativas e com a ocupação do tempo ocioso, por outro lado, a permanência dos idosos no mercado de trabalho não tem recebido dos estudiosos, nesta área a atenção devida.

O estudo pontua que muitos idosos permanecem no mercado de trabalho ou retornam a ele após a aposentadoria por vários motivos, entre eles: necessidade de uma renda adicional, ocupação do tempo ocioso, gosto pelo trabalho desenvolvido.

Segundo o autor do artigo, atualmente o gestor de recursos humanos tem encontrado um cenário onde a presença dos idosos nas empresas será cada vez maior, associado a uma queda na natalidade, que em algumas décadas reduzirá o número de jovens no mercado de trabalho. A queda combinada das taxas de fecundidade e mortalidade vem ocasionando uma mudança nas estruturas etárias, com a diminuição relativa da população mais jovem e o aumento proporcional dos idosos.

Outro ponto importante que o artigo traz é a respeito da necessidade de o administrador saber onde alocar o idoso no que diz respeito a cargos e funções de trabalho, visto que a experiência acumulada ao longo de toda uma vida pode trazer bons frutos para a empresa desde que ela seja explorada de forma adequada, ao mesmo tempo em que, se alocado em uma função ou de forma inadequada, a decisão do administrador pode trazer dificuldades não só para a empresa, mas como para o funcionário em si. O autor explica que as empresas passam a ser um espaço de ensino-aprendizagem, pois o grande diferencial destas organizações está na capacidade de conquistar, desenvolver e manter talentos e o administrador de pessoal deve saber que em função da idade o colaborador possui um acúmulo de experiência profissional e que ela é importante para a realização de atividades com mais eficiência, menor desperdício ou com segurança para evitar erros na tomada de decisão, pois, situações similares já foram vividas.

Como conclusão do artigo, o autor reflete em suas considerações finais que o crescimento da população idosa e o aumento da expectativa de vida têm-se tornado, com frequência, temas de discussões em diversos setores da sociedade brasileira. As conquistas da humanidade para o aumento da expectativa de vida trazem junto uma nova realidade: o papel dos idosos na sociedade. Com o aumento da longevidade as pessoas querem continuar a ser ativas, a fazer parte do processo produtivo. O trabalho para os idosos além de constituir uma fonte de renda, muitas vezes, como complemento essencial à aposentadoria, é também uma forma de se manter útil, de se ocupar, uma questão de dignidade. E, portanto, se deve compreender que o envelhecimento não significa improdutividade e dependência.

### *Artigo 2 - O Empreendedorismo na Terceira Idade: Uma Alternativa Sustentável a Crise da Previdência Social?*

O artigo escrito em conjunto pelos autores Denílson Aparecida Lima Freire e Patrícia Morilha Muritiba tem o objetivo de traçar um perfil do empreendedorismo brasileiro na Terceira Idade através o uso da técnica da Análise de Conteúdo dos relatórios do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), dos Anuários Estatísticos Previdenciários e dos censos demográficos do IBGE dos anos de 2002 a 2010. Além disso, fez-se uma análise com os atuais dados da Previdência Social buscando estabelecer uma reflexão dos impactos desse empreendedorismo na economia nacional.

Os autores esclarecem que o envelhecimento já tem reflexos na economia nacional. Por um lado aumenta o potencial de consumidores e desperta o empreendedorismo para novos negócios focados nesse público alvo. Em 2012, esperava-se que os consumidores com 60 anos ou mais movimentem cerca de R\$ 402,3 bilhões. Esse valor é 45% maior do que há cinco anos, quando movimentaram R\$ 219 bilhões. Mas apesar desse reflexo positivo, outros podem impactar negativamente na economia, pois Sete em cada dez aposentados têm renda mensal garantida pela Previdência Social, cujos fundos podem não suportar maior demanda e, somente 20% da renda deles depende da relação com o mercado de trabalho.

Uma alternativa trazida pelos autores do artigo é o incentivo ao empreendedorismo de pessoas dessa faixa etária como forma de fomentar a economia nacional e minimizar os reflexos da crise na previdência social. Dessa forma, o objetivo desse artigo foi analisar como que os idosos se caracterizam e se inserem no empreendedorismo no Brasil e quais seus impactos na economia nacional. Outra questão discutida foi a importância de se criarem estratégias para buscar a redução dos endividamentos dos aposentados que realizam empréstimos consignados no país. Algumas sugestões de alternativas poderiam ser através da capacitação em empreendedorismo e na conscientização de como efetuar uma gestão mais eficaz do orçamento familiar do idoso.

O artigo, em sua conclusão, pontua que o ideal é que houvesse políticas públicas de apoio ao empreendedorismo na Terceira Idade e que fossem esses empreendedores a destinarem produtos e serviços à sua faixa etária. Entretanto, como analisado anteriormente, o empreendedorismo na terceira idade no Brasil é ainda tímido e possui vários entraves ao seu desenvolvimento. Com o avanço deste tipo de empreendedorismo, os idosos poderiam passar a gerar novos empregos e novas receitas para o país. Com um grande número de aposentados disponíveis no mercado, não faltam empresas dispostas a investir nesse segmento. Entretanto, há também organizações que, de olho na regularidade dos pagamentos recebidos pelos aposentados efetuam empréstimos consignados.

Sendo assim poder-se-ia pensar em estratégias para buscar a redução do número de empréstimos consignados no país, hoje uma grande preocupação do governo. Alguns exemplos de estratégias poderiam ser através da capacitação em empreendedorismo e na conscientização de como efetuar uma gestão mais eficaz do orçamento familiar via investimentos na própria economia nacional.

### ***Artigo 3 – O Mercado de Trabalho na Terceira Idade***

O último artigo analisado é de autoria de Bruno Féres da Costa e busca responder ao seguinte questionamento: como os indivíduos da terceira idade são recepcionados pelo mercado de trabalho. O autor inicia pontuando que a população tem apresentado uma tendência ao envelhecimento, sendo que juntamente com ele, vem à busca pela autonomia e qualidade de vida. A permanência ou o retorno ao mercado de trabalho acontece nessa vida, por múltiplos fatores diferenciados.

Para facilitar a compreensão da problemática do artigo por parte do leitor, o autor traçou como objetivo geral do seu artigo compreender como se dá a receptividade da terceira idade no mercado de trabalho; e como objetivos específicos: pesquisar sobre o envelhecimento populacional;

relacionar o mercado de trabalho e a pessoa idosa e analisar como a gestão de Recursos Humanos deve agir frente ao aumento da participação da terceira idade no mercado de trabalho.

O autor considera o fato de que a sociedade tem vivenciado um momento de elevação da expectativa de vida que tem culminado no aumento da população idosa, sabendo que com a melhoria da qualidade de vida, juntamente com outras motivações, tais como a insatisfação com os valores da aposentadoria, a necessidade de permanência ou reinserção no mercado de trabalho tem se mostrado cada vez mais comum, nesse contexto, é necessário que a gestão de Recursos Humanos das organizações estejam atentas a esse profissional que tem múltiplos benefícios no quadro de colaboradores.

Por fim ele conclui o artigo afirmando que o indivíduo da terceira idade que deseja reinserir-se ou permanecer no mercado de trabalho precisa ter como foco a capacitação e o uso de suas habilidades e, sobretudo, de sua experiência para que se destaque frente aos jovens em busca de uma vaga no mercado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, a partir das análises aqui levantadas por meio do estudo dos artigos selecionados para compor o presente trabalho de conclusão de curso, que os idosos, em sua maioria, principalmente aqueles que compõem a classe da população com menor poder aquisitivo, procuram empregos, alguns inclusive após sua aposentadoria, devido a uma série de fatores relacionados a sua necessidade de viver em boas condições psíquicas e financeiras. A ocupação do seu tempo ocioso leva a população idosa a sentir-se útil, mesmo em uma sociedade que por muitas vezes considera uma pessoa na terceira idade como sendo inutilizada. Da mesma maneira, as condições financeiras, conseqüentemente, apresentam uma estabilidade, promovendo, assim, o aumento do poder de compra dessa população, que antes com uma renda menor nem sempre era capaz de manter suas contas em dia, ou arcar com o básico necessário para sua sobrevivência.

Outro detalhe que pode se observar ao analisar os artigos é que os espaços ocupados pelos idosos hoje no mercado de trabalho são em sua maioria disponibilizados para homens, deixando as mulheres idosas mais vulneráveis. Desta forma, as mulheres são o reflexo de uma sociedade machista, em que não possuía espaço no mercado de trabalho, responsável apenas pelos afazeres do lar. Hoje, diante de tudo que pudemos constatar aos longos das últimas décadas, podemos afirmar que a mulher vem mudando essa história, ocupando espaços onde antes apenas homens eram considerados capazes.

É importante também ressaltar a necessidade de *feeling* por parte do administrador, gestor de recursos humanos ou contratante, que o idoso, ao ser reinserido no mercado de trabalho, precisa que haja um maior índice de sucesso neste processo. Como mencionado durante o presente trabalho, o idoso ao ser inserido no mercado de trabalho, preferencialmente, deve desempenhar funções que o permitam usufruir de toda a sua experiência adquirida ao longo dos anos de vida e aplicadas no exercício do seu labor. Este cuidado por parte de quem contrata pode ser o diferencial não só para quem é contratado como também para o sucesso da empresa contratante.

Observamos, portanto, que as qualidades dos idosos devem ser enaltecidas e respeitadas, e que podemos aproveitá-las no nosso espaço sócio-ocupacional e colocá-las em prática no nosso cotidiano. Consideradas como pessoas mais pacientes, dispostas, calmas e organizadas, as pessoas idosas merecem sim um espaço no mercado de trabalho, mesmo com os desafios tecnológicos e uma disputa acirrada com os jovens por uma vaga de emprego.

O presente trabalho contribui de forma importante para a literatura existente sobre o empreendedorismo, ao mesmo tempo em que servira como fonte de pesquisa para futuros trabalhos que vierem a ser desenvolvidos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- BARROS JÚNIOR, J. C. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Edicon, 2009.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- COSTA, B. F. **O Mercado de Trabalho na Terceira Idade**. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu. 2020.
- FREIRE, D. A. L. MURITIBA, P. M. O Empreendedorismo na Terceira Idade: Uma Alternativa Sustentável à Crise na Previdência Social? **Revista de Carreiras e Pessoas**. São Paulo, ago. 2012.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.
- GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. 24, p.3-6, 2002.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor, 2012. Empreendedorismo no Brasil Disponível em:<<[https://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/96](https://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/96)>>. Acesso em 06 de out. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GVOZD, R.; DELLAROZA, M. S. G. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012. Disponível em:<<<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/jMsR6y8gDbjcxK5FJkY8SWb/?lang=pt>>>. Acesso em: 06 de out. 2022.
- HISRICH, R. D.; MICHAEL, P. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- PALMA, P. J., CUNHA; PINA, M; LOPES, M. P. Comportamento organizacional positivo e empreendedorismo: uma influência mutuamente vantajosa. **Rev. Gestão do Comportamento Organizacional**, 2007.
- LIMA, T.B.; HELAL, D.H. Trabalho na terceira idade: uma revisão sistemática da literatura brasileira entre 2008 e 2012. **Revista Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 18, p. 369-394, 2013.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- VANZELA, E. A. Terceira Idade e o Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 4. 2011.
- VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
() Monografia  
( ) Artigo

Eu, José Dório de Carvalho Almondes,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Empreendedorismo na terceira idade

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 27 de março de 20 23

José Dório de Carvalho Almondes  
Assinatura

José Dório de Carvalho Almondes  
Assinatura